

Medidas comprometem programa *Saúde*

A maior parte dos projetos anunciados pelo ministro José Serra desde que assumiu o Ministério da Saúde, em março desse ano, está comprometida pelas medidas de ajuste fiscal anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. Segundo o secretário-executivo do ministério, Barjas Negri, as medidas anunciadas representam um corte de R\$ 1,135 bilhão na área da Saúde até o final do ano. Todas as áreas serão afetadas, principalmente as de saneamento, hospitais federais, Fundação Nacional de Saúde e controle de endemias.

Além disso, caso o Governo não repasse os outros R\$ 600 milhões que havia prometido como suplementação orçamentária, também ficarão comprometidos o aumento do repasse para os estados, que era em

média de 15%, e os programas de melhoria de atendimento à maternidade, emergências e alta complexidade.

"É um ajuste muito doloroso para a saúde e seguramente haverá problemas para o pagamento do Sistema Único de Saúde", avaliou o secretário-executivo do ministério Barjas Negri. Em algumas áreas o ajuste promoverá cortes de até 30%. Áreas como medicamentos para Aids e combate à dengue serão as menos afetadas. O ministério ainda espera reverter parte das perdas.

Repasses

"Tem que conversar com a área econômica porque o Ministério da Saúde acelerou a implementação de programas importantes e que dependem da regularidade de repasses", disse Barjas Negri que, por

senal, participou da elaboração do programa de governo para um eventual segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Mas ontem não houve convergência de opiniões entre os técnicos que trabalham para o Governo e para a campanha do candidato à reeleição e os que trabalham só para a campanha. O coordenador do programa de governo de Fernando Henrique, o economista Carlos Pacheco, afirmou que as medidas de redução de gastos anunciadas pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, não comprometem a execução das propostas do programa "Avança Brasil". "As propostas foram discutidas com os integrantes da equipe econômica e foram feitas prevendo um cenário de dificuldades na economia mundial", afirmou.